

DESAFIOS DA VIDA PASTORAL NA ATUALIDADE

ELISEU FERNANDES GONÇALVES

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

eliseuhistoriador@gmail.com

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br



RESUMO

É no momento de maior necessidade e reflexão, que por meios de talentos naturais e dons espirituais (ministeriais ou até mesmo de serviço). Por esta razão que, no cotidiano de uma vida cheia da graça divina, isto é, para que a vocação seja entendida e despertada nos indivíduos; e com ela, fazer do mundo um lugar melhor, melhor porque as pessoas serão melhor, melhor porque o vocacionado tem um estrito compromisso com o ethos peculiar de sua chamada e não medirá esforços para realizar o propósito que se encontra no mais íntimo do seu coração.

PALAVRAS-CHAVE

Atualidade, Vida pastoral, desafios..



ABSTRACT

It is in moments of greatest need and reflection that we rely on natural talents and spiritual gifts (ministerial or even service-oriented). For this reason, in the everyday life filled with divine grace, that is, so that the vocation may be understood and awakened in individuals; and with it, to make the world a better place, better because people will be better, better because the called one has a strict commitment to the unique ethos of their calling and will spare no effort to fulfill the purpose that lies deep within their heart.

KEYWORDS

Current affairs, pastoral life, challenges...



Introdução

De cada um, a obra manifesta se tornará. Porque, o dia [a obra] declarará; porque por meio do fogo se revela, e de cada um, a qualidade da obra é provada. O fogo obra prova (1Co 3.13 - Tradução nossa):

Onde as necessidades do mundo e os seus talentos se cruzam, aí está a sua vocação (Aristóteles).

É no momento de maior necessidade e reflexão, que por meios de talentos naturais e dons espirituais (ministeriais ou até mesmo de serviço). Por esta razão que, no cotidiano de uma vida cheia da graça divina, isto é, para que a vocação seja entendida e despertada nos indivíduos; e com ela, fazer do mundo um lugar melhor, melhor porque as pessoas serão melhor, melhor porque o vocacionado tem um estrito compromisso com o ethos peculiar de sua chamada e não medirá esforços para realizar o propósito que se encontra no mais íntimo do seu coração.

Mas não é só reconhecer a sua chamada, o homem como ser pensante, a imagem racional e a semelhança pessoal de Deus (Gn 1.26,27) deve desenvolver as inteligências múltiplas e com isso, empoderar-se de competências e habilidades pessoais, espirituais e profissionais. O filósofo Heidegger fala do “ser e o tempo” o que trouxe a compreensão existencial no mundo, porque distingue entre os outros do mundo, porque ser-no-mundo é ser criador desses mundos existenciais, porque as pedras são sem-mundo, porque não podem mudá-lo, porque são inanimados, já os animais, também não podem mudá-lo, por mais que sejam animados, são também irracionais. Tudo fora do homem é em certo sentido usado para a continuidade da existência do ser humano, o que seria o



Dasein (ser-ai ou ser no mundo), só que a responsabilidade da humanidade se baseia na liberdade de transformar o seu mundo em um mundo melhor, caso contrário, o próprio ser humano se desqualifica como tal, porque destrói o que deveria proteger.

Igualmente, unindo o pensamento de Heidegger² com a vida pastoral, ela só é vida se for para transformar os mundos existenciais dos outros que são desqualificados pela ausência de consciência, e que não podem encontrar a natureza primordial. A vida pastoral é como a de todos, a busca por esta verdade última, o ser-completo, que pelo outro, se completa, nisto, só que o mundo externo, que é criado por este ser humano pode ser desumano pela desqualificação da natureza primordial do mundo existencial.

1. OS ASPECTOS DA VISÃO SOCIOLÓGICA DA VOCACIONALIDADE E PROFISSIONALIDADE NA ATUALIDADE

Na atualidade, e devido a sua conjectura, a visão de religiosa do trabalho; logo, a palavra vocação pode parecer imprópria. Tudo isto é porque o trabalho é visto apenas como meio de sobrevivência, de inserção individual e social no processo de troca de serviços por um salário. Portanto, segundo Alonso³ viver a profissão sem uma vocação é o mesmo que viver sem um compromisso ético com os valores inseparáveis da profissão.

A vocação que está por detrás do impulso de qualquer trabalho é o gene de uma ética fundamental na vida. Assim, é um ethos específico em cada uma vocação. Por isso, o aspecto sociológico se aplica a vocação quando modifica o ambiente social pela excelência de sua prontidão em realizar a sua chamada. Deus criou o trabalho (Gn 2.15), o próprio Deus trabalha até agora (Jo 5.17). De fato, o conceito equivocado do trabalho tanto pelo medievalismo ou



O ministério é maior que o obreiro, porque é um propósito divino, então, só com a ajuda divina, ele consegue realizá-lo. O ministério é um serviço em favor de outros, Deus usa pessoas para ajudar as pessoas, e nisto revela a sua Pessoa, pelo relacionamento

entre os irmãos.

pelo marxismo impregnou a verdadeira teologia do trabalho. O homem atua como um colaborador da criação, por representar Deus no mundo físico e receber a ordem explícita de sujeitar e dominar para produzir algo de valor por meio do seu trabalho que resultante de uma vocação. Assim, o salário não é a única motivação ao homem no meio profissional. Então, como encontrar a amadurecimento vocacional:

- Conhecimento de si mesmo (Autoconhecimento).
- Conhecimento da realidade educacional (cursos, aperfeiçoamento e atualizações).
- Consciência da liberdade de escolher e decidir (vocação é um ato de liberdade).
- Consistência vocacional (sentido de sua vocação).
- Composição vocacional (Quando? Como? Onde? Por quê?).

1.1.O padrão do serviço cristão

Qual é o padrão de qualidade de um objeto ou serviço? O padrão da qualidade é a garantia, a garantia é a prova da veracidade ou que determinado produto ou serviço é apropriado para o objetivo especificado na etiqueta. Igualmente, o resultado de nossas obras são produtos, de fato, a forma de Deus de avaliar publicamente as novas obras é passá-las pelo fogo (1Co 3.13). Todos os dias as nossas obras são provadas, avaliadas pela tão grande nuvem de testemunhas ao nosso redor (Hb 12.1), avaliadas por causa da nossa chamada; isto representa a qualidade de nossa vida ministerial. Todos nós, obreiros da igreja de



Cristo, passaremos por desafios em nossa chamada ministerial. Desta maneira, somos vocacionados pelo Espírito Santo para cumprir um propósito que é maior que nós mesmos, por esta causa, é que, os desafios aparecem, não para nos destruir, mas para um aperfeiçoamento pessoal, e para maior contribuição no propósito divino atribuído aos que colaboram com o Reino de Deus.

1.1.1.A chamada ou a vocação?

O que é uma chamada? A chamada ministerial é uma vocação⁴, esta palavra quando aparece no texto sagrado do Novo Testamento é a palavra grega κλήσις/klēsis que por sua vez vem do verbo καλέω/kalēō que é chamar, então a nossa vocação ministerial é de fato a chamada de Deus para o obreiro para desempenhar a obra do ministério, os ministérios são dons dados como presente à igreja, isto implica que, os obreiros são um verdadeiro presente de Jesus Cristo aos irmãos (Ef 4.8,11). A vocação é a diretriz de nossas vidas, e Deus que nos dá as diretrizes mediante a chamada de cada um, quem chama o obreiro é Deus, cabe à igreja reconhecer o chamado de Deus em sua vida (Tt 1.5).

Como receber a chamada de Deus? toda chamada é subsequente à oração e jejum (At 13.1-3), é interessante que na lista de profetas e mestres em Antioquia da Síria apenas cinco nomes sejam citados, o primeiro da enumeração de nomes é o de Barnabé, e o último é Saulo⁵, igualmente no versículo seguinte quando a chamada é efetivada: “separai a Barnabé e Saulo para a obra que tenho chamado”, a narrativa continua após o jejum e a oração, a igreja de Antioquia da Síria impuseram-lhes as mãos, como sinal de transmissão da autoridade e capacitação, nisto, o Espírito Santo os envia para pregar o Evangelho. Toda chamada precisa ser reconhecida pela igreja, por quê? Porque a igreja liga ou desliga na terra como Corpo aquilo que a beneficia ou prejudica. Porquanto, o Corpo de Cristo está submetido aos princípios de autoridade delegada e submissão, como Deus não quebra princípios, se Ele delega autoridade, não pode



solapá-la; no entanto, intervém como autoridade suprema se houver necessidade, para manutenção de seu próprio Reino⁶ (Mt 16.19; 18.18), já que a igreja é representante deste Reino (Mt 4.23; 9.35).

Para a chamada ministerial do obreiro é preciso oração e jejum, isto foi tão marcante na vida do apóstolo Paulo que na Epístola aos Efésios eles ensina pela prática: em Ef 1. 18 (ARC): “Tendo iluminado os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação (chamada ministerial), e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos.” Então, é necessário distinguir profissão e vocação. A profissão é aquilo que o indivíduo faz, pela preparação técnica para a função social que irá exercer pelas habilidades. Mas entende-se a vocação como o amor, a paixão em forma de trabalho.

Um chamado para servir, profissionalmente, matrimonialmente, espiritualmente. Todos servimos de alguma maneira a alguém, de uma ideia a uma pessoa.

2. OS ASPECTOS DA VOCAÇÃO

Vejamos os aspectos da vocação cristã:

- a) Aspecto Teológico: é um chamado específico de Deus ao homem para um propósito de servir aos outros.
- b) Aspecto Antropológico: é a resposta ao chamado pela participação, pela aptidão, pelos talentos, pelo compromisso.
- c) Aspecto Pedagógico: é o empowerment por meio de técnicas, metodologias para desenvolver com eficiência e eficácia o ensino efetivo.
- d) Aspecto Ministerial: é saber que sua chamada é centrada em um ministério pela escolha do Espírito Santo – Ef 4.11.

Dodd⁷ afirma que todos esperam que o pastor assuma 6 papéis-chave:



Supervisor	É aquele que observe todos os pontos do processo, e que está sempre pronto a dar a solução do problema.
Orientador	É aquele que sempre orienta os membros na tomada de decisão, só que os membros querem que o pastor tome por eles a decisão.
Professor	professor que conduz um curso específico, um líder de seminário em uma conferência ou o autor de um livro que o está conduzindo através de uma competência pastoral específica.
Mentor	Um mentor se concentra em habilidades para a vida, só que com o foco no futuro (olhar para frente).
Conselheiro	Um conselheiro fornece uma visão pessoal de si mesmo, olhando para a sua experiência (olhar para trás)
Encorajador	encorajador é alguém comprometido em fornecer encorajamento por meio de conversas regulares, orações e apoio incondicional.

3. OS DESAFIOS DA CHAMADA MINISTERIAL NA ATUALIDADE

Honestamente que estamos diante de um novo desafio neste pós-pandemia, já que nós somos conduzidos pelo Senhor em um território desconhecido. Nisto, aqui e agora, hoje, somos chamados para vencer os desafios que são como “desertos” na nossa vida. Mesmo assim, somos conduzidos, se somos, o Senhor está conosco nesses desertos, e habitamos juntos nas dificuldades, este é o espaço que todos estamos, são muitos os desafios do obreiro na atualidade, os desafios internos e externos que agem entre si, e precisam ser vencidos os três principais desafios internos são, a saber: o desânimo, a falta de recursos e tempo.

Não confunda desânimo com preguiça, a segunda é a indolência na chamada, o primeiro é o desafio todos em um tempo ou em outro, em graus variados, experimentarão, durante a chamada. Portanto, Paulo também ficou desanimado, mas se reanimava coma ajuda de sua equipe ministerial.

3.1.0 desânimo

O desânimo é quando perdemos a vontade de fazer ou realizar as coisas pelo peso de uma pressão que pode ser pela crítica excessiva por parte das pessoas ou até mesmo a autocrítica derivada de um perfeccionismo. Geralmente, as críticas



pela comunicação negativa pode afetar a nossa chamada ministerial, como tentaram com Neemias Veja o gráfico a seguir:



Fonte: o autor

- Crítica negativa por desprezo de nossa chamada (Ne 4.1-4).
- Ataques para a perda de foco (Ne 4.7-12).
- Exaustão pelo desânimo (Ne 4.10).
- Reclamação do povo, mudança de foco, mesmo que seja justa (Ne 5.1-8).
- Insistência do inimigo (Ne 6.1-6).

O que mais Neemias precisava? Era de apoio de todos os que estavam envolvidos na obra, da participação de todos. O que o obreiro em sua chamada precisa, do apoio de todos, já que uma grande obra não se faz sozinho.

3.2. Falta de Recursos

A falta de recursos são outro fator contribuinte como um desafio para a chamada ministerial, a falta de dinheiro, para as contas pessoais e ministeriais, o dinheiro responde para as demandas da nossa sociedade (Ec 10.19). Além disso, a falta de capacitação de novos liderados e colaboradores atrapalham sobrecarregando o pastor principal da igreja local, para a falta de recursos, continue trabalhando, todo dinheiro que você necessita está nos peixes (Mt 17.27), vamos pescar, porque somos pescadores de almas (Mt 13.47,48; Lc 5.10). Um dos



problemas que mais afetam a família na vida pastoral dos evangélicos é a falta de recursos, em que sem ajuda, muita das vezes, abandonam o pastorado para proverem o sustento da família.

3.3. O tempo

O uso do tempo é uma das dinâmicas da vida na Pós-Modernidade, que flui mais rápido, o tempo é ativo e não para por causa de ninguém, saiba usar o tempo com sabedoria para alcançar seus objetivos, este serão o suporte de sua chamada ministerial (Ec 8.5b). Também, o excesso de compromissos que assumimos pode retirar o tempo mais que preciso que temos, que saibamos dosar as atividades da nossa vida pessoal, de nossa chamada ministerial, para que o ativismo não nos abarque, não confundir o ativismo com as atividades. No ativismo valorizamos os nossos feitos, para que recebamos a glória (Is 42.8; Gl 6.13,14), na atividade o resultado de nosso trabalho que glorifica a Deus (1Co 10.31).

4. VENCENDO OS DESAFIOS DA CHAMADA MINISTERIAL

Esses desafios são os que todos os obreiros em algum momento de sua vida ministerial passarão. Paulo foi criticado por muitos, outros levantaram-se contra sua autoridade apostólica (2Co 6.1-9). No entanto, Paulo nunca deixou de pregar o Evangelho ou edificar a igreja, mesmo necessitando de um ânimo, em 2Co 7.6 e 13 (ARC) “6 Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito (...) 13 Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos alegamos pela alegria de Tito, porque seu espírito foi recreado por vós todos.” Os obreiros que não têm amigos ministeriais ou se encontram isolados precisam de ajuda.

A dinâmica da vida de Paulo estava nas viagens missionárias, consistia de pregação, ensino, plantação de igrejas, viagem e retorno, consolação aos irmãos, tribulações, prisões e lutas, Epístolas às igrejas e novas viagens missionárias. Não confunda desânimo com preguiça, a segunda é a indolência na chamada, o primeiro é o desafio todos em um tempo ou em outro, em graus variados,



experimentarão, durante a chamada. Portanto, Paulo também ficou desanimado, mas se reanimava com a ajuda de sua equipe ministerial. Em At 20.27,28 (ARC): “27 Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus. 28 Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos (supervisores), para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”.

4.1. Não deixe de anunciar todo o conselho de Deus

“Porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (At 20.27)

Um dos desafios internos é deixar de anunciar a verdade, quando se deixa o todo, se tem a parte. O desânimo foi uma realidade também na vida do apóstolo Paulo, afirmando que 2Co 1.8 (ARC): “Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de modo tal que até da vida desesperamos.” Assim, “o desesperar da vida” mostra o tamanho da luta e como isso afetou o ânimo do Paulo, por isso que começa o texto como discurso da consolação (2Co 1.1-7).

Conhece algum obreiro desanimado? Então, se esforce para confortá-lo em Cristo, pelo mesmo conforto que você recebeu de Deus em Cristo. Paulo diz que “não deixei de anunciar”, ou seja, proclamar, ensinar e comunicar, todo, isto é, tudo quanto Deus quis para a edificação da igreja pelos obreiros. Assim, o obreiro é desafiado a não anunciar toda a verdade.

4.2. Não seja Negligente com sua chamada ministerial

Outro desafio do obreiro na atualidade é simplesmente de ser negligente: “Olhai pois por vós” se um obreiro não cuida de si mesmo como este cuidará dos outros? Não irá, os cuidados que temos que ter:



- Cuidados com fundamentos da fé (Hb 5.12,13).
- Cuidado com um Evangelho prático (Tg 4.17-26).
- Cuidados com a saúde pessoal, Paulo adverte a jovem obreiro a cuidar de sua saúde (1Tm 5.23).
- Cuidados com a divisão, a divisão representa a carnalidade dos obreiros, que atraem a glória para si e não para Deus (1Co 1.10-12).

Como não se descuidar de si mesmo? É necessário, equilíbrio nas relações família- igreja, trabalho secular e trabalho na igreja, necessidades pessoais e necessidades da igreja. Que haja equilíbrio para que a exaustão não seja contribuinte como um desânimo também. Existem muitos obreiros que não tiram férias por longos anos, e além disso, juntando-se a isto, uma dieta alimentar ruim, excesso de peso, questões hereditárias, e a pressão interna decorrente do medo de um não-crescimento da igreja, das dívidas pessoais ou organizacional, um temor que está fracassando em sua chamada e com isso, geram a síndrome de Burnout.

4.2.1.O que promove Burnout

Burnout é provocado por:

- Trabalho sem pausa para descanso
- Não saber dizer “não”
- Falta de visão clara do propósito de vida ou do ministério
- Sensação de traição constante pelos liderados ou pela igreja
- Sentindo-se usado pelos outros, falta de reconhecimento.
- Falta de arrependimento por pecados cometidos
- Falta de suporte ministerial
- Preocupação com as necessidades de sua própria família.

Os obreiros são obreiros (pastores) porque olham pelo rebanho para apascentá-lo; quem capacita os obreiros é o Espírito Santo (1Co 12.1-7), este



obreiros capacitados pelos dons espirituais são supervisores do rebanho. Em 1Co 9.6 (ARC) “Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?” Apesar desta passagem ser usada para confirmar a chamada em tempo integral de certos obreiros, também pode ser para um momento de pausa das atividades e um descanso justo. Veja o gráfico a seguir sobre uma pesquisa realizada nos EUA, sobre o Burnout em pastores:



Fonte: H.B. London Jr. Pastors at Greater Risk, pp. 174-189.

É interessante que em outra pesquisa, sobre cinco perguntas feitas a pastores, com idade anterior a 65 anos, quais eram as causas deles de terem abandonado o pastorado, para pouco, mas um desses problemas são mais comuns que pensamos até mesmo no Brasil, e mudança de chamada, é verdadeiramente um não entendimento claro da chamada, ou de fato, não houve a chamada por parte de Deus, os conflitos na igreja são uma realidade em qualquer comunidade de fé, assim, o Burnout ou exaustão pessoal em sequência, as finanças e a família na última parte:





Fonte: LifeWay Research

De acordo com Pagola existem verdades práticas aos pastores, para uma vida melhor:

- cultivar um estilo pastoral mais saudável e mais curativo;
- desenvolver a dimensão curativa da experiência cristã;
- aumentar a virtude curativa de a Palavra de Deus e a celebração de os sacramentos, bem como desenvolver a presença evangélica no mundo de doença e dor.

4.3. Não seja Negligente com a Igreja

“e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos (supervisores), para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue” (At 20.28)

Assim, não perda o propósito da sua chamada ministerial, porque toda chamada tem um objetivo de (Ef 4.7-12):

- Aperfeiçoamento dos santos
- A obra ministerial
- E a edificação do Corpo

Então, entendemos que o que temos recebido de Deus é interpessoal, o dom que está em nós, é para benefício de outros e não seu: 1Co 13.2 (ARC): “E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”

4.3.1. Ter as Obras sem o Amor



Ter obras e não ter o amor resulta em queima delas perante o Senhor:

- Ter a palavra profética sem amor é falar apenas para demonstrar o dom (1Co 14.5-19).
- Ter a sabedoria e discernimento das coisas do mundo de Deus e dos homens, sem amor é inchaço do conhecimento que gera a soberba (Rm 2.17-21).
- Ter uma fé inimaginável sem amor, torna-se uma fé inoperante (Gl 5.6).

Como podemos ter uma vida pastoral melhor? O paradigma de querer ser super-homem ou super-pastor é o que traz o desgaste do pastorado, sendo que um pastor precisa ter um pastor para que possa ter a ajuda, oração e conselhos, o mesmo que um pastor faz, geralmente, um pastor com mais experiência de ministério, mais velho, que já vivenciou e pode em muitas áreas orientar o novo colega de ministério. Patton¹³ mostra um novo paradigma, que é o comunitário-contextual, o que abre para a igreja a possibilidade de exercer o seu sacerdócio universal, deixando o que chamamos de “laicato” (os leigos), que ministrem aos seus irmãos os dons que receberam:

O paradigma comunitário-contextual oferece, simultaneamente, uma antiga e nova compreensão do cuidado pastoral. É antiga, ao se basear na apresentação, de tradição bíblica, de um Deus que cuida e que forma aqueles que foram chamados para serem possessão divina, em uma comunidade que celebra esse cuidado e o leva aos outros. É nova, à medida em que enfatiza a comunidade ministerial e os vários contextos da ação pastoral, ao invés de focar o trabalho do pastor ordenado. No paradigma comunitário-contextual, o cuidado pastoral é entendido como ministério de uma comunidade de fé, que relembra aos membros do povo disperso de Deus que eles são lembrados. O cuidado pastoral na atualidade deveria empregar elementos de todos os três paradigmas, sendo atento à mensagem, às pessoas que a comunicam e a recebem, e aos contextos que afetam o seu significado. Assim, este livro apresenta uma revisão do cuidado pastoral em termos de sua mensagem, pessoa e contexto, e convoca os agentes pastorais a relembrem da ação de Deus por eles, relembrem quem eles são, como povo de Deus, e a ouvirem e se lembrarem daqueles a quem irão ministrar.

Assim, nós temos a tendência de querer resolver todos os problemas alheios, e acabamos por sucumbir pelo cansaço, pela depressão, tal qual, Elias (1Rs 19.1-18), por mais que o texto faça uma intertextualidade com o cansaço de Moisés e o seu pedido para ser riscado do livro divino, “Ora, este povo cometeu grande pecado fazendo para si deuses de ouro. Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peça-te, do teu livro, que tens escrito” (Êx 32.31-32). Realmente é um fato



histórico-teológico que nos alerta para a decepção e ingratidão recebidas no ministério.

Considerações Finais

Somos privilegiados em sermos chamados por Deus; isto é, o motivo por detrás das minhas obras, qual é a motivação de fazer a obra na igreja? Outro desafio do obreiro é que a motivação verdadeira seja sua bússola nas realizações. Na Pós-Modernidade, a cultura de multiforme maneira tenta destruir os valores cristãos, e com isso, os obreiros que são chamados influenciar a sociedade, são pressionados ou influenciados por ela (Rm 12.2), ocorrendo assim, um amoldamento ou acomodação com o mundo, em Mt 13.22 (ARC): “E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera.”

Uma obra infrutífera é aquela que sede as pressões do mundo, a obra se demonstra frutífera e infrutífera quando provada ou testada pelo fogo (1Co 13.3). Conclui-se que, a vida na pós-modernidade requer muitas atitudes do indivíduo e para garantir a excelência, este deve saber acima de tudo, a sua vocação, e desenvolver as inteligências múltiplas e além disso, demonstrá-las pelas competências e habilidades que são externadas pela completude do caráter cristão em benefício de si e de toda s sociedade. Que sempre esteja disponível e preparado para as oportunidades, fortificado pela Palavra e cômscio de que é importante a atualização por meio de treinamentos frequentes.

Os desafios nos chamam para a tomada de decisão, na pandemia e no pós-pandemia, que possamos escolher o melhor caminho, de cuidado conosco e com os outros, realmente, todos esperam mais dos pastores, e este tempo de adversidades deve ser visto como um tempo de oportunidade na construção de uma conversão real de cada um que cerca a vida dos pastor. Logo, uma oportunidade de melhorar, de pensar e concluir que precisamos de ajuda, e ao mesmo tempo, precisamos ajudar aos outros pastores. É preciso repensar na nossa vida, nas distâncias, nas responsabilidades, na acumulação de sensações tóxicas, que afetam a todos, inclusive aos pastores.

Então, faça a diferença neste tempo, perpassse seus conhecimentos e treine um sucessor, e deixe um legado na História. Cabe ao pastor ou obreiro que se cuide, senão não pode cuidar de outros, e se for necessário, pare um pouco com as muitas atividades, porque é preciso de um ano sabático, não que seja um ano (365 dias), no entanto, um período para que possa descansar, estudar e recomeçar com



novas perspectivas e novo ânimo. Afinal, o Reino de Deus é cura, como Jesus curou a muitos, os ministros, obreiros também devem ser sarados, se assim, for necessário, porque são trabalhadores de um Reino de cura.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Augusto Hortal. *Ética das Profissões*, trad. Silvana C. Leite, São Paulo: Loyola, 2006.

ANTUNES, Celso. *As inteligências Múltiplas e Seus Estímulos*, São Paulo: Papirus, 1998. BOCK, Darrell L., *Theology of Luke's Gospel and Acts Biblical Theology of the New*

Testament. Michigan: Zondervan, 2011.

ELLISEN, Stanley. *Conheça melhor o Antigo Testamento*. Trad. Emma lima, São Paulo: Vida, 2007.

ESPINO, Rafael (ed.). *Pastoral de la salud (Revista Vida Pastoral)*, nº. 241, noviembre- diciembre, México: San Pablo, 2014.

FERNANDES, Eliseu. *A Bíblia e a Gestão de Excelência Através das Ferramentas da Qualidade Total*, Rio de Janeiro, Abrindo Página, 2014.

FERNANDES, Eliseu. *Preparação e Treinamento, Conferência de Educação Cristã Instruídos*, Rio de Janeiro: Material de Apoio (2017.1).

HEIDEGGER, Martin. *Being and Time*. Macquarrie & Edward Robinson. London: S.C.M., 1962.

LONDON Jr., H. B., WISEMAN, Neil B. *Pastors at Greater Risk*, New York: Bakerbooks, 2011.

MACEDO, Lino de (Org.). *Psicanálise e Pedagogia*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MAXWELL, John. *Dia a dia com Maxwell: dicas e conselhos do maior especialista em liderança da atualidade*, São Paulo: Vida Melhor Editora, 2011.

NESTLE-ALAND. *Novum Testamentum Graece*. 28 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *A Teologia da Vocação*, São Paulo: Loyola, 1999. PATTON, John. *Pastoral Care in Context*. Louisville: Westminster; John Knox Press, 1990. SAMPAIO, Maurício. *Coaching de Carreira*, São Paulo: Rideel, 2011.

SUH, Joong Suk. *The Gospel of Paul*. New York: Peter Lang Publishing Inc., 2003. VANHOOZER, Kevin J., *Dictionary For Theological Interpretation of the Bible*, Michigan: Baker Book House Company, 2005.

WINGREN, Gustaf. *A Vocação Segundo Lutero*, trad. M.L. Hoffmann, Canoas: ULBRA, 2006.



WEBGRAFIA

DODD, Jimmy. The Six Key Roles in a Pastor's Life. Disponível em:<

<https://pastorsolve.org/the-six-key-roles-in-a-pastors-life/>> Acesso 14/02/2021.

LIFEWAY. Pastoral Life. Disponível em? <

[https://research.lifeway.com/wp-](https://research.lifeway.com/wp-content/uploads/2015/08/Reasons-for-Attrition-Among-Pastors-Quantitative-Report-Final1.pdf)

[content/uploads/2015/08/Reasons-for-Attrition-Among-Pastors-Quantitative-Report-Final1.pdf](https://research.lifeway.com/wp-content/uploads/2015/08/Reasons-for-Attrition-Among-Pastors-Quantitative-Report-Final1.pdf)>. Acesso 20/02/2021.

